

Altas habilidades/superdotação e família: levantamento e análise de produções acadêmicas

High abilities/giftedness and family: survey and analysis of academic productions

Altas capacidades/sobredotación y familia: levantamiento y análisis de producciones académicas

Daniela Márcia Ferreira*

Rosemeire de Araújo Rangni*

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i44.956>

Resumo

O apoio às famílias de pessoas que se destacam por seus potenciais é apontado na literatura especializada bem como orientada nos dispositivos legais brasileiros. O presente artigo tem por objetivo apresentar o levantamento de produções acadêmicas referentes às altas habilidades/superdotação e família. Para tanto, foi realizada uma busca das publicações em cinco bases de dados: Scielo, P@rthenon Unesp, Banco de teses Capes, Biblioteca Digital Teses e Dissertações e Vêrsila Biblioteca Digital, no período de 2005 a 2015. Os resultados mostraram seis produções as quais abordam distintas dimensões do tema, tais como: conceitos, identificação, atendimento e programas de enriquecimento, leis brasileiras, pesquisas com famílias e professores, ambiente escolar e preocupação das famílias em relação ao desenvolvimento dos filhos com altas habilidades/superdotação. A análise das produções encontradas permitiu concluir que há interesse das famílias em ações em prol de informações e trocas de experiências, objetivando obter educação de qualidade para seus filhos com altas habilidades/superdotação. Pode-se verificar, também, uma carência de pesquisas sobre o tema, disponibilizadas nos bancos de dados buscados.

Palavras-chave

Altas habilidades; superdotação; família; levantamento de produções acadêmicas.

Abstract

The support to the families of individuals who brings out by their potentials is pointed out on the specialized literature, as well as, it is in the Brazilian laws. The present paper aims to present the survey of academic productions about high abilities/giftedness and family. For that, it was realized the search of publications in five database: Scielo, P@rthenon Unesp, Banco de teses Capes, Biblioteca Digital Teses e Dissertações e Vêrsila Biblioteca Digital in the period of 2005 to 2015. The results showed six productions which treats of different dimensions of the theme as concepts, identification, services and programs of enrichment, Brazilian laws, researches with families and teachers, school

* Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

environment, and families preoccupation about their gifted children development. The analysis of productions permitted to conclude that there is interest of the family in actions in favor of information and experiences changes aiming to get education of quality for their gifted children. It was verified also the scarce of researches about the theme at the database searched.

Key words

High abilities; giftedness; family; academic productions survey.

Resumen

El apoyo a las familias de personas que se destacan por sus potenciales es apuntado en la literatura especializada bien como orientada en los documentos legales brasileños. El presente artículo tiene el objetivo de presentar el levantamiento de producciones académicas sobre altas capacidades/sobredotación y familia. Para eso, fue realizada una búsqueda de publicaciones en cinco bases de datos: Scielo, P@rthenon Unesp, Banco de Teses Capes, Biblioteca Digital Teses e Dissertações e Vésila Biblioteca Digital, de 2005 a 2015. Los resultados mostraron seis producciones las cuales abordan distintas dimensiones del tema, tales como: conceptos, identificación, atendimento y programas de enriquecimiento, leyes brasileñas, investigaciones con familias y profesores, ambiente escolar y preocupaciones de las familias en relación al desenvolvimiento de los hijos con altas capacidades/sobredotación. Análisis de las producciones encontradas permitieron concluir que hay interés de las familias en acciones por informaciones y cambios de experiencias, objetivando obtener educación de calidad para sus hijos con altas capacidades/sobredotación. Puede ser verificado, también, una escasez de investigaciones sobre el tema, dispuesta en los bancos de datos.

Palabras clave

Altas Capacidades; sobredotación; familia; levantamiento de producciones académicas.

1 INTRODUÇÃO

O aparecimento e as variações dos termos para designar as pessoas com inteligência acima da média no Brasil passam desde os primórdios do século passado, de acordo com Rangni e Costa (2011). A literatura científica, tais como Alencar e Fleith (2001), Sabatella (2005), entre outras, mostra que, ao longo dos anos, as terminologias para designar os mais capazes foram sendo modificadas, entre elas estão: bem dotados, superdotados, altas habilidades, talentosos, entre outros. Sabatella (2005), Gagné (2008) assinalam que não há uso de uma única nomenclatura entre os autores dessa área de conhecimento e, ainda,

que essa situação pode se refletir nos programas de identificação e de atenção a esses alunos.

Sendo assim, no ano de 2003, os profissionais do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), a partir de discussões sobre a questão da terminologia que contemplasse a maioria dos pesquisadores e, ainda, com o objetivo de remover os obstáculos para identificá-los, chegaram ao consenso de que o termo adequado seria altas habilidades/superdotação¹ adotado, mais tarde, na

¹ Este artigo adotará a terminologia altas habilidades/superdotação conforme Brasil (2008), no entanto manter-se-ão as terminologias originais usadas pelos autores.

Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008).

Conforme esse documento orientador, a definição das altas habilidades/superdotação apresenta-se como:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento

na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

De acordo com Joseph Renzulli, pesquisador norte americano, os comportamentos superdotados são resultados de um conjunto de traços que é caracterizado por três componentes que se interseccionam, que foi intitulada de Teoria dos Três Anéis, conforme ilustra a Figura 1 (RENZULLI, 2014). O conceito de altas habilidades/superdotação, citado anteriormente, está fundamentado nos trabalhos desse estudioso.

Representação gráfica da definição de superdotação

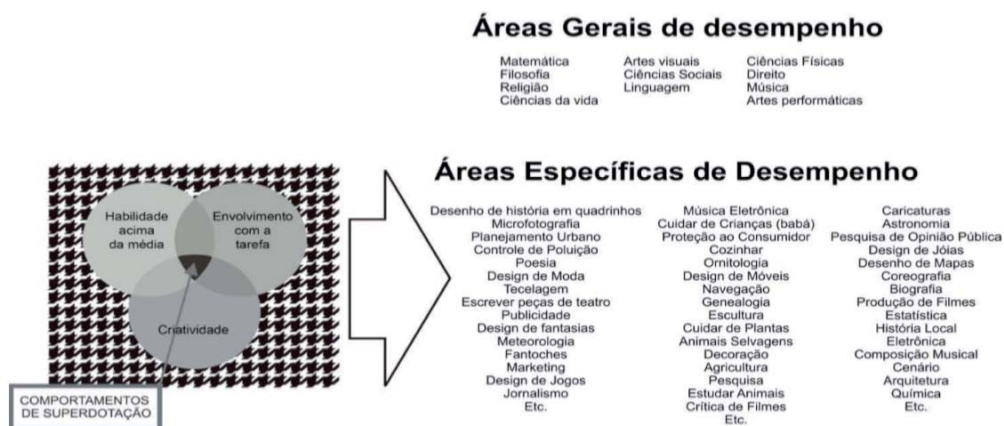


Figura 1 – Representação gráfica da concepção dos Três Anéis de Renzulli

Fonte: Renzulli (2014, p. 233).

Renzulli (2014) explicita que os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Nesse entendimento, no que diz respeito à importância da família para o processo educacional dos filhos e filhas com altas habilidades/superdotação, Delou (2007) assinala que essas pessoas produzem mudança nos papéis exercidos pelos pais e por ele próprio

no contexto familiar. Ela assinala, também, a influência da família e da escola no desenvolvimento desses indivíduos, o impacto positivo do suporte familiar no desenvolvimento dos filhos e que um ambiente familiar enriquecido e organizado favorecem os interesses dos que apresentam o comportamento superdotado.

Ainda sobre o papel familiar para o desenvolvimento educacional, Szymansky (2007, p. 22) destaca que é na família que a criança encontra os “primeiros outros” e aprende os modos humanos de existir.

No que tange aos dispositivos legais que apontam o envolvimento da família no atendimento educacional a esses estudantes, o Decreto n. 7.611 (BRASIL, 2011), em seu artigo segundo, orienta que o atendimento especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

Por sua vez, Sabatella (2007) acredita que não basta apenas identificar os alunos e saber seus potenciais, é preciso estimulá-los, e assinala que o entrosamento da família e escola é fundamental porque favorece trocas valiosas de informação sobre o educando. A mesma autora ressalta que o atendimento adequado por parte da escola e a orientação à família têm o potencial de mudar uma vida.

Aspesi (2007) e Sabatella (2007) ressaltam, ainda, que mais do que o recebimento de informações e orientações aos pais eles sentem necessidade de conhecer outros pais de superdotados para trocarem experiências por terem muitos pontos em comum.

No que tange à falta de orientação parental adequada, Sakaguti (2010) assinala, nos resultados de sua pesquisa, que os pais solicitam o recebimento de apoio por meio de informações e solidificação das relações professor, família e aluno.

Sob esse contexto no âmbito do tema em tela, altas habilidades/superdotação e família, indicam-se questões que norteiam esta pesquisa, quais sejam: Quais são os estudos desenvolvidos no Brasil que relacionam altas habilidades/superdotação e apoio familiar? Os estudos sobre essa temática têm crescido nos últimos dez anos? Onde estão sendo realizados?

Baseando-se nesses questionamentos, o presente estudo objetivou apresentar o levantamento das produções sobre altas habilidades/superdotação e família publicadas nas bases de dados: Scielo, Sistema P@rthenon Unesp, Banco de Teses Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Biblioteca Digital Vêrsila, no período de 2005 a 2015.

Os autores que respaldam este trabalho são: Freeman e Guenther (2000), Alencar e Fleith (2001), Sabatella (2005; 2007), Delou (2007), Aspesi (2007), Silva e Fleith (2008), Chagas e Fleith (2009; 2011; 2012), Sakaguti (2010), Gil (2011),

Rangni e Costa (2011), Renzulli (2014) e Oliveira (2014).

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. A grande vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de que permitirá ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem se torna particularmente importante quando o problema da investigação requer dados muito dispersos (GIL, 2011).

Para essa realização, buscaram-se produções acadêmicas nas bases de dados Scielo, P@rthenon, Banco de Teses Capes, Biblioteca Digital Teses e Dissertações e Vêrsila Biblioteca Digital a partir das palavras chave: “altas habilidades” AND família: “altas habilidades” AND pais: “altas habilidades” AND responsáveis: superdotação AND responsáveis: superdotação AND família. As palavras-chave foram utilizadas isoladas e combinadas para a busca.

O desenvolvimento do levantamento bibliográfico seguiu algumas etapas como: 1. seleção das bases de dados; 2. busca nas bases de dados selecionadas com as palavras chave,

utilizando-se o booleano AND; 3. leitura dos resumos de todos os trabalhos encontrados; e 4. releitura dos trabalhos na íntegra de forma a identificar os artigos, dissertações e teses que se referissem à temática pesquisada.

As buscas das produções foram consideradas no período de publicação entre 2005 a 2015. Desse modo, foram selecionadas todas aquelas que abordassem a temática pesquisada, sendo excluídas as que, embora fizessem uso das palavras-chave, não se relacionavam ao tema.

Para a análise dos dados, utilizou-se de categorias para classificar as produções encontradas, tais como: palavras chave; banco de dados; título, ano, objetivos, método, resultados, instituição, tipo de produção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento, 12 resultados foram encontrados, destes, foram selecionados, por meio de leitura minuciosa, com relevância para o presente estudo, isto é, os que contemplavam altas habilidades/superdotação e família. No entanto somente seis trabalhos, nomeados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, foram selecionados uma vez que abordavam o tema em pauta, conforme expõe o Quadro 1, obedecendo à ordem cronológica da publicação.

Produção/ Título	Autor	Ano	Palavras-chave	Base de dados	Publicação
P1 A influência da família no desenvolvimento da superdotação	Silva, Paulo Vinícius Carvalho, Fleith, Denise de Souza	2008	superdotação AND família	SciELO	Artigo
P2 Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida	Chagas, Jane Farias, Fleith, Denise de Souza	2009	superdotação AND família	SciELO/ Parthenon Unesp	Artigo
P3 Concepções de pais sobre as altas habilidades/ superdotação dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado	Sakaguti, Paula Mitsuyo Yamasaki	2010	altas habilidades AND pais	Vérsila Biblioteca Digital	Dissertação
P4 Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento	Chagas, Jane Farias, Fleith, Denise de Souza	2011	“altas habilidades” AND família superdotação AND família	SciELO/ Parthenon Unesp	Artigo
P5 Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos	Chagas, Jane Farias, Fleith, Denise de Souza	2012	superdotação AND família	SciELO/ Parthenon Unesp	Artigo
P6 Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/ superdotação pelos familiares e suas expectativas	Oliveira, Elane Cristina Batista Borges de	2014	“altas habilidades” AND pais “altas habilidades” AND família Superdotação AND família Superdotação AND responsáveis	SciELO/ Parthenon Unesp	Dissertação

Quadro 1 – Produção encontrada nas bases de dados

Fonte: Elaboração própria.

Foi possível verificar que as palavras-chave buscadas resultaram positivamente apenas no Scielo, Pathernon Unesp e Vérsila Biblioteca Digital. Observou-se que, no período estipulado para as buscas, 10 anos, foram localizados seis trabalhos considerados relevan-

tes à temática da pesquisa. Nos anos de 2005, 2006, 2007, 2013 e 2015, notou-se que não houve publicações relacionadas em nenhuma base de dados. No entanto, nos anos, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2014, resultou a presença de artigos e dissertações ilustradas no Gráfico 1.

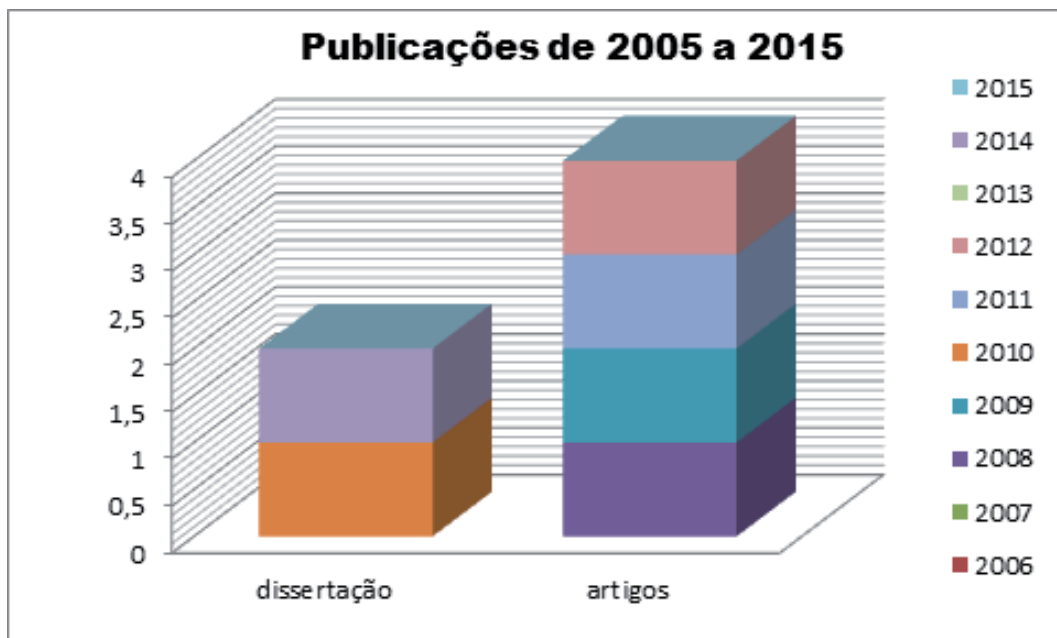


Gráfico 1 – Publicações de 2005 a 2015

Fonte: Elaboração própria.

O levantamento resultou, também, que cinco trabalhos foram encontrados no Scielo. Desses cinco, quatro apareceram nas bases de dados Parthenon Unesp, e um, na Biblioteca Digital Vêrsila. Entretanto as produções encontradas nos Banco de Teses Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram excluídas, embora fizessem uso das palavras-chave buscadas não se relacionavam com o tema pesquisado. Ainda, vale destacar que nenhuma tese foi encontrada relacionada à temática.

Pode-se perceber que houve repetições de achados com as palavras-chave buscadas. As então encontradas em mais de uma pesquisa foram: superdotação AND família: “altas habilidades” AND

família, “altas habilidades” AND pais. Assim sendo, apresentam-se os objetivos e os resultados das seis produções, nomeadas como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

A influência da família no desenvolvimento da superdotação, P1, artigo de 2008, em que Silva e Fleith objetivaram sintetizar e analisar criticamente as investigações realizadas sobre a relação entre família e o indivíduo superdotado nas áreas esportiva, musical, artística e acadêmica. As mencionadas autoras descreveram uma grande variedade de práticas parentais associadas às famílias que possuem talentosos entre seus integrantes, tais como:

Ambientes familiares centrados nos filhos;

Adversidades e desafios enfrentados pelos jovens;
Impacto das expectativas dos pais/família sobre o desempenho do indivíduo superdotado;
Impacto das crenças dos pais/família sobre o indivíduo superdotado;
Modelos fornecidos pelos pais/família;
Independência concedida aos indivíduos superdotados pelos pais/família. (SILVA; FLEITH, 2008, p. 341-342).

O estudo valeu-se de pesquisa bibliográfica que resultou na importância da família para a manifestação, desenvolvimento e reconhecimento das altas habilidades/ superdotação do indivíduo.

Chagas e Fleith (2009), P2, apresentaram um estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida, na qual buscaram descrever e comparar características dessas famílias, relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação. Participaram da pesquisa 28 famílias residentes no Distrito Federal, sendo 14 com filhos superdotados e 14 sem filhos superdotados. Os dados foram coletados por meio do Inventário de Sucesso Parental (PSI), do Teste de Pensamento Criativo (TCP-DT) e de questionário sobre características individuais e familiares do superdotado.

Vale mencionar que as referidas pesquisadoras apontaram que metade dos participantes do estudo já havia sido reprovada pelo menos uma vez na

trajetória acadêmica. A maioria dos alunos com altas habilidades/superdotados pesquisados eram do sexo masculino e ocupavam, na família, a posição de primogênitos ou unigênitos. Por meio dos dados coletados, pode-se inferir que, apesar de as famílias investigadas viverem em ambiente socioeconômico desfavorecido e terem genitores com baixo nível de escolaridade, as famílias com superdotados apresentaram características semelhantes às famílias de classe média no que concerne à prioridade atribuída à educação dos filhos. Os resultados indicaram uma maior participação dos pais de alunos superdotados na vida acadêmica.

Todavia as indicações de pais e professores, na maioria das pesquisas, são para meninos porque correspondem melhor à imagem estereotipada de criança mais dotada (FREEMAN; GUENTHER, 2000). Isso denota que a orientação às famílias sobre as características dos filhos com altas habilidades/ superdotação e a importância do apoio a eles se faz necessária.

Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado, P3, dissertação do ano de 2010, na qual Sakaguti propôs investigar as concepções de pais sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado em Sala de Recursos, no que diz respeito aos seus sentimentos e expectativas, o atendimento educacional recebido pelos

filhos e os apoios disponíveis. Foram entrevistados doze pais (dois pais e dez mães), cujos filhos frequentavam a Sala de Recursos de uma escola pública da cidade de Curitiba, Paraná.

Os dados levantados na pesquisa citada ofereceram elementos fundamentais e permitiram chegar às seguintes conclusões sobre os pais:

- Percebem características indicadoras de superdotação desde os primeiros anos dos filhos;
- Compartilham a evidência com pessoas mais próximas, em busca de apoio, informações ou indicação de locais de serviço;
- Apresentam reações de pavor, preocupação, incerteza, culpa, responsabilidade, medo, alívio e insegurança quando informados sobre a superdotação;
- Declaram-se insatisfeitos com o sistema de avaliação da escola e despreparo dos professores e
- Gostariam de receber da escola, da comunidade e da sociedade, diversos tipos de apoio, tais como: cursos, palestras entre outros.

Após a análise qualitativa, a citada pesquisadora concluiu sobre a necessidade de apoiar os pais e a família por meio de informações e orientações acerca das altas habilidades/superdotação, como também, fomentar o estabelecimento de uma nova dinâmica nas relações professor-família-aluno; ampliar os serviços de atendimento educacional especializado; mobilizar a universidade para que participe ativamente da melhoria do ensino especial desse grupo

de educandos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, levando-se em conta o enfoque proposto no estudo.

O artigo Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento, P4, de Chagas e Fleith (2011), examinou características cognitivas, acadêmicas, afetivas e sociais de adolescentes talentosos e identificou fatores que favorecem ou dificultam o desenvolvimento de suas habilidades, a partir da percepção dos indivíduos.

Participaram desse estudo quatro adolescentes, quatro mães, três pais, cinco irmãos e cinco professoras. Foram utilizados protocolos de entrevistas semiestruturadas elaborados pela primeira autora. Na versão para os pais e adolescentes, o roteiro era composto por questões abertas que discorriam sobre as características individuais e familiares, aspectos relacionados ao diagnóstico e às práticas parentais, rede de apoio social, expectativas futuras, dinâmica familiar e conceito de talento e superdotação. Os demais protocolos de entrevistas direcionados aos irmãos e professoras continham perguntas abertas sobre os mesmos aspectos

Os resultados foram apresentados a partir das características percebidas pelos adolescentes talentosos da área de artes visuais, seus familiares e professores, quais sejam:

- Cognitivas: a capacidade de aprender coisas com rapidez, facilidade, autonomia e autodidatismo;
- Acadêmicas: dedicação aos estudos e às tarefas escolares, desempenho

escolar acima da média, em contraponto com a dificuldade em algumas disciplinas;

- Afetivas: determinação, timidez, responsabilidade, maturidade/seriedade, o envolvimento com sua área de interesse e habilidade, perfeccionismo, tranquilidade, criatividade e bom humor; e
- Sociais: a preferência pelo isolamento social, a tendência a negar o talento e a relação interpessoal harmoniosa em termos gerais, porém parcialmente conflituosa com os irmãos. A preferência pelo isolamento social foi descrita por realizar atividades de forma solitária, possuir poucos amigos e manter diálogo restrito com seus pares. Essa característica parecia ser cultivada pelos adolescentes desde a infância, sendo valorizada e favorecida pelas práticas e estilos parentais.

Entre as estratégias implementadas no sentido de favorecer o desenvolvimento do talento, foram identificados quatro fatores relevantes destacados a seguir:

- Estratégias individuais: atitude positiva frente a adversidades e o gerenciamento de tempo e das oportunidades para o aperfeiçoamento do talento em artes visuais;
- Estratégias educativas ou pedagógicas: o atendimento em sala de recursos e a participação em eventos como exposições, concursos, visitas a museus e apresentação de trabalhos;
- Suporte familiar: foi percebido pelos adolescentes, seus familiares e profes-

soras como o fator de maior impacto no desenvolvimento do talento; e

- Rede de apoio social: representada pelos vizinhos, amigos e comunidade religiosa, esses atores sociais funcionam como divulgadores e consumidores primários da produção de indivíduos talentosos. São agentes que os reconhecem como talentosos, que fortalecem sua autoestima e autoconceito e que, portanto, devem receber mais informações por meio de disseminação de conhecimentos específicos sobre a área.

Os fatores promotores do desenvolvimento do talento, resultantes da pesquisa, mais frequentes diziam respeito ao suporte familiar e atendimento em sala de recursos. Também, a principal barreira identificada foi o acesso aos serviços especializados.

Ainda, Chagas e Fleith (2012) produziram um artigo com o tema *Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos*, P5, em que caracterizaram a dinâmica da família de adolescentes talentosos. Adotou-se nesse estudo um delineamento exploratório e quantitativo. Participaram da coleta de dados 42 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos que frequentavam um programa de atendimento ao superdotado. Destes, 29 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino. E, 41 familiares, 35 eram mães, quatro pais e dois responsáveis. Utilizou-se um Questionário para Caracterização do Sistema Familiar (QCSF). O questionário elaborado por Dessen (2007) foi adaptado para essa pesquisa. Esse questionário é composto

por perguntas abertas e fechadas que envolvem a caracterização do sistema familiar.

O referido estudo contribuiu para uma melhor compreensão das características e da dinâmica da família de adolescentes superdotados, sobretudo dos fatores associados à estrutura e constelação familiar, à ordem de nascimento, aos padrões de comunicação, uso do tempo, tipos de atividades desenvolvidas entre os membros da família, religiosidade e atitudes e estilos parentais.

Os resultados, ainda, mostraram a importância do suporte familiar para a continuidade dos processos de desenvolvimento do talento ao longo da vida e para a promoção e o planejamento de serviços destinados a suprir as demandas das famílias e a disseminação de informações e pesquisas sobre o tema, a implementação de escolas de pais, grupos terapêuticos e de estudos voltados à discussão e troca de experiências.

Já a dissertação de Oliveira (2014), com a produção Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas, P6, analisou como os pais e/ou responsáveis identificaram a precocidade em seus filhos, bem como as expectativas geradas neles, e verificou como eles percebiam as alterações na dinâmica familiar, em função da precocidade. O estudo valeu-se de pesquisa exploratória. Para tanto, utilizou dois questionários como instrumento de coleta de dados junto aos pais e/ou responsáveis por alunos na faixa etária

entre quatro a dez anos de idade, vinculados ao Programa de Atenção a Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS). Participaram da pesquisa nove casais (incluindo um casal de avós) e uma mãe. Foram utilizados dois questionários para identificar a percepção que os pais e/ou responsáveis tinham da precocidade de seus filhos (as) e, em um dos casos, uma neta. Os dados dos dois questionários foram organizados e tabulados para análise quantitativa e qualitativa.

Oliveira (2014) apontou que as famílias, de modo geral, tinham expectativas positivas em relação às crianças precoces, entretanto demonstravam apreensão em relação à aceitação e compreensão de suas crianças por parte das outras pessoas. No tocante às diferenças que a precocidade evidencia, deve-se atentar-se às manifestações do desenvolvimento das crianças em todas as fases, pois, do mesmo modo que podem apresentar características para habilidades especiais, podem apresentá-las para as deficiências. Por fim, resultou que, para compreender e educar uma criança precoce com indicadores de altas habilidades/superdotação, é necessário conhecer sobre precocidade e altas habilidades/superdotação bem como investir em atividades de enriquecimento que confirmem o potencial elevado, promovam a satisfação de suas necessidades diferenciadas e, acima de tudo, que os pais e/ou responsáveis tomem consciência de seus direitos e lutem pelos direitos de suas crianças.

A partir da análise dos dados das produções selecionadas nesta pesquisa, notou-se que a maior parte optou por utilizar questionários com questões abertas e fechadas aos familiares e seus respectivos filhos e alguns professores como técnica metodológica.

Em relação ao método, a maioria das produções descreveu claramente o desenho metodológico utilizado.

Quanto aos programas que desenvolveram as pesquisas, dois foram em Educação, sendo uma no Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, e outra no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Os outros quatro trabalhos resultaram do Programa de Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade Federal de Brasília. Averiguou-se, todavia, que a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos nessa instituição, ou seja, 67%.

Os resultados nos mostraram, também, que as pesquisas sobre a temática das altas habilidades/superdotação e família apresentam vagaroso crescimento nos últimos dez anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções encontradas nos bancos de dados sobre os alunos com altas habilidades/ superdotados e família permitiu observar dificuldades nesse tipo de pesquisa, pois observaram-

-se desatualizações em bancos de teses e dissertações. Constatou-se que os estudos disponibilizados e relevantes ao tema em pauta ficaram concentrados na região Centro-Oeste do Brasil, mais especificamente na Universidade de Brasília.

As discussões sobre altas habilidades/superdotação no Brasil têm demonstrado que a trajetória dos alunos é acompanhada por muitas resistências e dificuldades no processo de aceitação social e atendimento educacional. Portanto ainda há muito por fazer para a construção de uma escola inclusiva e comprometida com a diversidade. Esse grupo de alunos geralmente é visto como privilegiado pela condição de ser mais capaz, por isso, na maioria das vezes, negligenciado pelo sistema de ensino por entenderem que não precisam de acompanhamento educacional especializado, como também, negligenciado pelos seus pais e/ou responsáveis por não conhecerem as características e direitos de seus filhos com altas habilidades/superdotação.

Concluiu-se, entretanto, com os poucos trabalhos encontrados, que há o interesse das famílias em ações em prol de informações e trocas de experiências no sentido de uma educação de qualidade para seus filhos.

Nesse contexto, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas e disseminação sobre o tema, formação de grupos de apoio aos familiares voltados para um estudo teórico e trocas de experiências, pois pais que possuem

conhecimento e recebem algum tipo de apoio podem ter mais condições de apoiar o processo educacional de seus filhos. Uma das propostas seria oferecer informações, oportunidades de participação em palestras, aconselhamento sobre as características e desenvolvimento de seus filhos, ou seja, criação

de um espaço para o empoderamento familiar.

Assim sendo, as famílias, na medida em que encontrarem apoio, informação e orientação vão deixar de estar isoladas e poderão participar ativamente no desenvolvimento saudável e acesso a oportunidades educativas adequadas aos filhos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L.S., FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

ASPESI, C. C. A família do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília, DF: MEC/SEE, 2007. p. 31-47. (O aluno e a família, v. 3).

BANCO DE TESES DA CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BIBLIOTECA DIGITAL VÉRSILA. Disponível em: <<http://biblioteca.versila.com/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. *Decreto n. 7.611*, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7611-17-novembro-2011-611788-publicacaooriginal-134270-pe.html>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

CHAGAS, J.; FLEITH, D. S. Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos. *Estudos de Psicologia*, Natal, RN, v. 17, n. 1, p. 15-23, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n1/03.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

_____. Perfil de Adolescentes Talentosos e Estratégias para o seu Desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 385-392, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/01.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

_____. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, SP, v. 15, n. 1, p. 155-170, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/11.pdf?>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. p. 131-141.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília, DF: MEC/SEE, 2007. p. 13-27. (O aluno e a família, v. 3).

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. *Educando os mais capazes*. Ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

GAGNÉ, F. Building gifts into talents: Talent development according to the DMGT. *Veröffentlicht in: news&science*. Begabtenförderung und Begabungsforschung. özbf, ano 19, n. 2, 2008, p. 27-30

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, E. C. B. *Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110467/000793813.pdf?>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, RS, v. 24, n. 41, p. 467-482, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/231/showToc>>. Acesso em: 10 fev. 2016

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas, SP: Papirus, 2014. p. 219-264.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* Curitiba: IBPEX, 2005.

SABATELLA, M. L. P. Atendimento às famílias de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.). *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

SAKAGUTI, P. M. Y. *Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado*. 2010. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M10_Paula%20Mitisuyo%20Yamasaki%20Sakaguti.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2016.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em: https://www.google.com.br/search?newwindow=1&site=&source=hp&q=scielo+brasil&oq=scielo&gs_l=hp.1.1.0l10.228.712.0.2979.6.3.0.0.0.364.572.2-1j1.2.0....0...1c.1.64.hp..4.2.569.NJidCV8PZlw. Acesso em: 15 mar. 2016.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 337-346, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-85572008000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 6 fev. 2016.

SISTEMA P@RTHERNON UNESP. Disponível em: <http://www.parthenon.biblioteca.unesp.br:1701/primo_library/libweb/action/search.do?vid=Unesp>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SZYMANSKY, H. *A relação família/escola*. Desafios e perspectivas. Brasília: Líber Livro, 2007.

Sobre as autoras:

Daniela Márcia Ferreira: Integrante do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano da Universidade Federal de São Carlos. Especialização em Gestão Escolar, Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Graduação em Educação Física-Licenciatura/Bacharel e Graduação em Normal Superior. **E-mail:** dani_mf25@hotmail.com

Rosemeire de Araújo Rangni: Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Líder do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH), Universidade Federal de São Carlos, SP. **E-mail:** rose.rangni@uol.com.br

Recebido em fevereiro de 2016.

Aprovado para publicação em novembro de 2016.

